

os quais se edificaram as igrejas conhecidas, fatos esses que o espiritismo veio catalogar e esclarecer, na sua divina missão de Consolador.

ENSINAMENTOS

302. — *Como compreender a afirmativa de Jesus aos judeus: — “Sois deuses”?*

— Em todo homem repousa a partícula da divindade do Criador, com a qual pôde a criatura terrestre participar dos poderes sagrados da Criação.

O espírito encarnado ainda não ponderou devidamente o conjunto de possibilidades divinas guardadas em suas mãos, dons sagrados tantas vezes convertidos em elementos de ruína e destruição.

Entretanto, os poucos que sabem crescer na sua divindade pela exemplificação e pelo ensinamento, são cognominados na Terra santos e heróis, por afirmarem a sua condição espiritual, sendo justo que todas as criaturas procurem alcançar esses valores, desenvolvendo para o bem e para a luz a sua natureza divina.

303. — *Qual o sentido do ensinamento evangélico: “Todos os pecados ser-vos-ão perdoados, menos os que cometerdes contra o Espírito Santo?”*

— A aquisição do conhecimento espiritual, com a perfeita noção de nossos deveres, desperta em nosso íntimo a centelha do espírito divino, que se encontra no âmago de todas as criaturas.

Nesse instante, descerra-se á nossa visão profunda o santuário da luz de Deus, dentro de nós mesmos, consolidando e orientando as nossas mais legítimas noções de responsabilidade na vida.

Enquanto o homem se desvia ou fraqueja, distante dessa iluminação, seu erro justifica-se, de alguma sorte, pela ignorância ou pela cegueira. Todavia, a falta cometida com a plena consciência do dever, depois da ben-

ção do conhecimento interior, guardada no coração e no raciocínio, essa significa o “pecado contra o Espírito Santo”, porque a alma humana estará, então, contra si própria, tripudiando das suas divinas possibilidades.

É lógico, portanto, que esses erros são os mais graves da vida, porque consistem no desprezo dos homens pela expressão de Deus, que habita neles.

304. — *Qual o espírito destas letras: — “Não cuideis que vim trazer paz á Terra; não vim trazer a paz, mas a espada”?*

— Todos os símbolos do Evangelho, dado o meio em que desabrocharam, são, quasi sempre, fortes e incisivos.

Jesus não vinha trazer ao mundo a palavra de contemporização com as fraquezas do homem, mas a centelha de luz para que a criatura humana se iluminasse para os planos divinos.

E a lição sublime do Cristo, ainda e sempre, pôde ser reconhecida como a “espada” renovadora, com a qual deve o homem lutar consigo mesmo, extirpando os velhos inimigos do seu coração, sempre capitaneados pela ignorância e pela vaidade, pelo egoísmo e pelo orgulho.

305. — *A afirmativa do Mestre: — “Porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai, a filha contra sua mãe e a nora contra sua sogra” — como deve ser compreendida em espírito e verdade?*

— Ainda aquí, temos de considerar a feição antiga do hebraico, com a sua maneira vigorosa de expressão.

Seria absurdo admitir que o Senhor viesse estabelecer a perturbação no sagrado instituto da família humana, nas suas elevadas expressões afetivas, mas sim que os seus ensinamentos consoladores seriam o fermento divino das opiniões, estabelecendo os movimentos naturais das idéias renovadoras, fazendo luz no íntimo de cada um, pelo esforço próprio, para felicidade de todos os corações.

306. — *“E tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis”.* — *Esse preceito do Mestre tem aplicação, igualmente, no que se refere aos bens materiais?*

— O “seja feita a vossa vontade”, da oração comum, constitui nosso pedido geral a Deus, cuja Providência, através dos seus mensageiros, nos proverá o espírito ou a condição de vida do mais útil, conveniente e necessário ao nosso progresso espiritual, para a sabedoria e para o amor.

O que o homem não deve esquecer, em todos os sentidos e circunstâncias da sua vida, é a prece do trabalho e da dedicação, no santuário da existência de lutas purificadoras, porque Jesus abençoará as suas realizações de esforço sincero.

307. — *Por que disse Jesus que “o escândalo é necessário, mas aí daquele por quem o escândalo vier”?*

— Num plano de vida, onde quasi todos se encontram pelo escândalo que praticaram no pretérito, é justo que o mesmo “escândalo” seja necessário, como elemento de expiação, de prova ou de aprendizado, porque aos homens falta ainda aquele “amor que cobre a multidão dos pecados”.

As palavras do ensinamento do Mestre ajustam-se, portanto, de maneira perfeita, á situação dos encarnados no mundo, lastimando-se os que não vigiam, por se tornarem desse modo instrumentos de tentação nas suas quedas constantes, através dos longos caminhos.

308. — *As palavras de João: — “A luz brilha nas trevas e as trevas não a compreenderam”, tiveram aplicação somente quando da exemplificação do Cristo, ha dois mil anos, ou essa aplicação é extensiva á nossa era?*

— As palavras do apóstolo referiam-se á sua época; todavia, o simbolismo evangélico do seu enunciado estende-se aos tempos modernos, nos quais a lição do Senhor permanece incompreendida para a maioria dos

corações, que persistem em não ver a luz, fugindo á verdade.

309. — *Em que sentido devemos interpretar as sentenças de João: — “A quem pertence a espôsa é o espôso, mas o amigo do espôso, que com ele está e ouve, muito se regosija por ouvir a voz do espôso; pois este gôzo eu agora experimento; é preciso que ele cresça e que eu diminua.”*

— O espôso da humanidade terrestre é Jesus Cristo, o mesmo Cordeiro de Deus que arranca as almas humanas dos caminhos escusos da impenitência.

O amigo do espôso é o seu apóstolo, cuja expressão humana deveria desaparecer, para que Jesus resplandecesse para o mundo inteiro, no seu Evangelho de Verdade e Vida.

310. — *A transfiguração do Senhor é também um símbolo para a humanidade?*

— Todas as expressões do Evangelho possuem uma significação divina e, no Tabôr, contemplamos a grande lição de que o homem deve viver a sua existência no mundo sabendo que pertence ao céu, por sua sagrada origem, sendo indispensável, desse modo, que se desmaterialize, a todos os instantes, para que se desenvolva em amor e sabedoria, na sagrada exteriorização da virtude celeste, cujos germes lhe dormitam no coração.

311. — *Qual o sentido da afirmativa do texto sagrado, acêrca de Jesus: — “Não tendo Deus querido sacrificio, nem oblata, lhe formou um corpo”?*

— Para Deus, o mundo não mais deveria persistir no velho costume de sacrificar nos altares materiais, em seu nome, razão pela qual, enviou aos homens a palavra do Cristo, afim de que a humanidade aprendesse a sacrificar no altar do coração, na ascensão divina dos sentimentos para o seu amor.

312. — *Como interpretar a afirmativa de João:*

.... — *“Três são os que fornecem testemunho no céu, o Pai, o Verbo e o Espírito Santo”?*

— João referia-se ao Criador, a Jesus, que constituía para a Terra a sua mais perfeita personificação, e á legião dos espíritos redimidos e santificados que cooperam com o Divino Mestre, desde os primeiros dias da organização terrestre, sob a misericórdia de Deus.

313. — *Como entender a bem-aventurança conferida por Jesus aos “pobres de espírito”?*

— O ensinamento do Divino Mestre referia-se ás almas simples e singelas, despidas do “espírito de ambição e de egoísmo”, que costumam triunfar nas lutas do mundo.

Não costumais até hoje, denominar os vitoriosos do século, nas questões puramente materiais, de “homens de espírito”? É por essa razão que, em se dirigindo á massa popular, aludia o Senhor aos corações despretenhosos e humildes, aptos a lhe seguirem os ensinamentos, sem determinadas preocupações rasteiras da existencia material.

314. — *Qual a maior lição que a humanidade recebeu do Mestre, ao lavar ele os pés dos seus discípulos?*

— Entregando-se a esse ato, queria o Divino Mestre testemunhar ás criaturas humanas a suprema lição da humildade, demonstrando, ainda uma vez, que, na coletividade cristã, o maior para Deus seria sempre aquele que se fizesse o menor de todos.

315. — *Por que razão Jesus, ao lavar os pés dos discípulos, cingiu-se com uma toalha?*

— O Cristo, que não desdenhou a energia fraterna na eliminação dos erros da criatura humana, afirmando-se como o Filho de Deus nos divinos fundamentos da Verdade, quis proceder desse modo para reve-

lar-se o escravo pelo amor da humanidade, á qual vinha trazer a luz da vida, na abnegação e no sacrifício supremo.

316. — *Aceitando Jesus o auxílio de Simão Cirineu, desejava deixar um novo ensinamento ás criaturas?*

— Essa passagem evangélica encerra o ensinamento do Cristo concernente á necessidade de cooperação fraterna entre os homens, em todos os trâmites da vida.

317. — *A ressurreição de Lázaro, operada pelo Mestre, tem um sentido oculto, como lição á humanidade?*

— O episódio de Lázaro era um sêlo divino, identificando a passagem do Senhor, mas também foi o símbolo sagrado da ação do Cristo sobre o homem, testemunhando que o seu amor arrancava a humanidade do seu sepulcro de misérias, humanidade pela qual tem o Senhor dado o sacrifício de suas lágrimas, resuscitando-a para o sol da vida eterna, nas sagradas lições do seu Evangelho de amor e de redenção.

318. — *Poderemos receber um ensinamento sobre a eucaristia, dado o costume tradicional da igreja romana, que recorda a ceia dos discípulos com o vinho e a hostia?*

— A verdadeira eucaristia evangélica não é a do pão e do vinho materiais, como pretende a igreja de Roma, mas, a identificação legítima e total do discípulo com Jesus, de cujo ensino de amor e sabedoria deve haurir a essência profunda, para iluminação dos seus sentimentos e do seu raciocínio, através de todos os caminhos da vida.

319. — *Quem terá recebido maior soma de misericórdia na justiça divina: — Judas, o discípulo infiel mas iludido e arrependido, ou o sacerdote maldoso e indiferente, que o induziu á defecção?*

— Quem ha recebido mais misericórdia, por mais necessitado e indigente, é o máu sacerdote de todos os tempos, que, longe de confundir a lição do Cristo uma só vez, vem praticando a defecção espiritual para com o Divino Mestre, de muitos séculos.

320. — *Que ensinamentos nos oferece a negação de Pedro?*

— A negação de Pedro serve para significar a fragilidade das almas humanas, perdidas na invigilância e na despreocupação da realidade espiritual, deixando-se conduzir, indiferentemente, aos torvelinhos mais tenebrosos do sofrimento, sem cogitarem de um esforço legítimo e sincero, na definitiva edificação de si mesmas.

321. — *Qual a edição dos Evangelhos que melhor traduz a fonte original?*

— A grafia original dos Evangelhos já representa, em si mesma, a propria tradução do ensino de Jesus, considerando-se que essa tarefa foi delegada aos seus apóstolos.

Sendo razoavel estimarmos, em todas as circunstancias, os esforços sinceros, seja qual fôr o meio onde se desdobram, apenas consideramos que, em todas as traduções dos ensinamentos do Mestre Divino torna-se imprescindível a separação da letra e do espírito.

Podereis objectar que a letra deveria ser simples e clara.

Convenhamos que sim, mas, importa observar que os Evangelhos são o roteiro das almas e é com a visão espiritual que devem ser lidos.

Constituindo a cátedra de Jesus, o discípulo que deles se aproximar com a intenção sincera de aprender, encontra, sob todos os símbolos da letra a palavra persuasiva e doce, simples e enérgica, da inspiração do seu Mestre imortal.

III

AMOR

UNIÃO

323. — *Ha uma gradação do amor, no seio das manifestações da natureza visível e invisível?*

— Sem dúvida, essa gradação existiu em todos os tempos, como gradativa é a posição de todos os seres na escala infinita do progresso.

O amor é a lei propria da vida e, sob o seu dominio sagrado todas as criaturas e todas as cousas se reúnem ao Criador, dentro do plano grandioso da unidade universal.

Desde as manifestações mais humildes dos reinos inferiores da natureza, observamos a exteriorização do amor em sua feição divina. Na poeira cósmica, síntese da vida, temos as atrações magnéticas profundas; nos corpos simples, vemos as chamadas “precipitações” da química; nos reinos mineral e vegetal verificamos o problema das combinações indispensaveis. Nas expressões da vida animal, observamos o amor em tudo, em gradações infinitas, da violencia á ternura, nas manifestações do irracional.

No caminho dos homens é ainda o amor que preside a todas as atividades da existencia em família e em sociedade.

Reconhecida a sua luz divina em todos os ambientes, observaremos a união dos seres como um ponto sagrado de referencia dessa lei única que dirige o universo.

Das expressões de sexualidade, o amor caminha para o super-sexualismo, marchando sempre para as sublimadas emoções da espiritualidade pura, pela renúncia e pelo trabalho santificantes, até alcançar o amor